

Julho, agosto e setembro de 2018

RIO

DERMATOLÓGICO

SBD RJ

SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO



Congresso Brasileiro de Dermatologia

Evento contou com a participação de médicos de outras especialidades, como oncologistas, alergologistas e reumatologistas

p.15

► SBD-RJ elege nova diretoria para biênio 2019-2020

p.13

SUMÁRIO

- 3** // Editorial
- 4** // Evento 'Arte de Formular' chega a 5ª edição e reúne profissionais jovens e experientes no auditório da SES
- 5** // Reuniões mensais
Julho | Agosto | Setembro
- 8** // 9º DermaRio e o 15º Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos levam 700 participantes ao Windsor Barra, superando todas as expectativas dos organizadores
- 11** // SBD-RJ e Secretaria de Estado de Saúde promovem seminário para enfrentamento da hanseníase
- 12** // SBD-RJ elege nova diretoria para biênio 2019-2020
- 14** // Capa: Congresso Brasileiro de Dermatologia em Curitiba realiza 120 atividades científicas e 181 palestras
- 18** // Caso vencedor:
Caso vencedor de julho
Caso vencedor de agosto
Caso vencedor de setembro
- 24** // SBD-RJ participa de corrida de rua para a prevenção do câncer de pele no Aterro do Flamengo
- 25** // Telessaúde e SBD-RJ promovem educação a distância
- 26** // Coluna Ethos
Conheça as principais indicações do polimetilmetacrilato
- 27** // Vale a pena investir em marketing médico?

N. 41

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

/// Diretoria Egon Daxbacher (Presidente), Thiago Jeunon de Sousa Vargas (Vice-Presidente), Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho (Secretário-Geral), Cláudia Alcantara (Tesoureira), Regina Schechtman (Secretária de Sessões), Daniel Lago Obadia (Assessor da Diretoria), Fabiano Leal (Assessor da Diretoria), João Paulo Niemeyer (Assessor da Diretoria) **/// Coordenadora da Rio Dermatológico** Luna Azulay Abulafia **/// Conselho Consultivo | Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrijo, Luna Azulay Abulafia, Marcius Achiamé Periasú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodrê, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay, Ana Maria Mósca de Cerqueira e Flávio Barbosa Luz **/// Delegados** Luna Azulay Abulafia, Carlos Baptista Barcaui, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Marcio Soares Senra, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Marcia Ramos-e-Silva, Fabiano Roberto P. de Carvalho Leal, Carlos José Martins, Cleide Eiko Ishida, Beatriz Moritz Trope, Antonio Macedo D'Acri, Abdiel Figueira Lima, Claudia Pires Amaral Maia, Sueli Coelho da Silva Carneiro, Daniel Lago Obadia, Leandra D'Orsi Metsavaht, Ana Maria Rabello de Paula Carvalho, Adriana C. Corrêa. **/// Projeto e Diagramação** Visana Comunicação **/// Redação, edição e revisão:** Proa Comunicação Estratégica **/// Jornalistas responsáveis** Antônio Marinho, MTB: 16.038 e Regina Zeitoune. MTB: 20.912 **/// Tiragem** 9.000 Exemplares **/// Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional do Rio de Janeiro destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatórios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

Orgulhosos do que foi, preparados para o que vem

Realizamos, no meio deste trimestre, o mais completo e tradicional evento da nossa regional, o Dermario. Superando todas as expectativas, com 700 inscritos e um formato inovador, conseguimos resgatar o evento em um trabalho que vem sendo realizado aos poucos, desde edições anteriores. Entre as novidades, tivemos cursos práticos, salas temáticas, além da super tela, que propiciou ao público uma experiência mais completa, com melhor visibilidade. Ainda sobre sucesso nos eventos, nós da Regional parabenizamos a SBD pelo belíssimo encontro de nossa especialidade em Curitiba. Nosso Congresso Brasileiro foi um sucesso não somente em números, mas também em qualidade científica, atividades sociais e solidariedade. Aproveitamos para lembrar a todos que nós, cariocas, sediaremos o Congresso Brasileiro de 2019. Estamos trabalhando arduamente para apresentar a todos os colegas do país um congresso de excelente nível, com várias no-

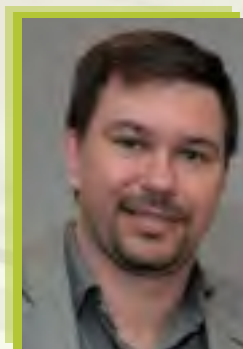
vidades em seu formato, inovando no local de realização, com menos salas e maior capacidade, pesquisando os temas de maior interesse do associado e tendo como foco a prática do dia a dia do dermatologista.

Nesta edição do Rio Dermatológico apresentamos também o resultado das eleições da SBDRJ para o biênio 2019-2020. Apresentamos uma entrevista com o futuro presidente, Thiago Jeunon, que nos conta um pouco sobre o trabalho que ele vem desenvolvendo há algumas gestões, além do processo de continuidade e as expectativas para os próximos dois anos.

Confira ainda as ações realizadas em comemoração ao Dia Estadual de Combate a Hanseníase, no mês de agosto, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, com os objetivos de educar e informar o público sobre a doença.

O ano vai chegando ao fim, mas a SBDRJ continua a pleno vapor!

Egon Daxbacher
Presidente da SBD-RJ



Evento 'Arte de Formular' chega a 5ª edição e reúne profissionais jovens e experientes no auditório da SES

Objetivo do projeto é resgatar o papel do dermatologista no mundo magistral, para que ele se mantenha atualizado e apto a realizar as formulações da manipulação moderna

No dia 21 de julho, a 5ª edição do evento Arte de Formular reuniu, no auditório da Secretaria de Estado de Saúde (SES), na Gávea, 90 profissionais, entre jovens iniciando as atividades na área e dermatologistas experientes, com o propósito de se aperfeiçoar e ampliar o leque de opções terapêuticas.

A programação foi dividida em quatro módulos: Bases da formulação; Inovação em formulação; Terapêutica dermatológica e Cabelos. "Gostei muito da organização dos temas, aulas que construíram um raciocínio clínico até chegar aos grandes temas. Muito interessante saber sobre novos ativos com respaldo científico e que podem ajudar e somar no tratamento. A apostila com o conteúdo

do curso é ótima para consulta, material bastante proveitoso para ter no consultório", comentou Marianna Pires, residente da Universidade Federal Fluminense (UFF).

"O objetivo do projeto é resgatar o papel do dermatologista no mundo magistral, fazer com que ele se mantenha atualizado e apto a realizar as formulações da manipulação moderna", contou o coordenador do Arte de Formular, o dermatologista Flávio Luz. "O saldo desses eventos são altamente positivos, com a percepção de que o dermatologista está mantendo o seu interesse na arte de formular medicações manipuladas, que são úteis e individualizadas para várias situações dermatológicas", concluiu. ■

CHEGOU

KLASSIS®

Speciale

O **CLAREADOR** COM COMPROVAÇÃO DE USO EM ROSTO, AXILAS E ÁREAS SENSÍVEIS

INDICADO PARA TODOS OS TIPOS DE PELE
INCLUSIVE AS MAIS SENSÍVEIS¹

TOQUE SECO¹



COMPLEXO PRÓ-ILUMINADOR¹
+
oligopeptideo-34

CLAREADOR DA PELE
ROSTO, AXILAS E ÁREAS SENSÍVEIS¹

RÁPIDA ABSORÇÃO¹

LIVRE DE ÁCIDO*
CHEIO DE INOVAÇÃO¹

Referências bibliográficas: 1. Material de rotulagem de Klassis® Speciale.
* Não contém alfa-hidroxiácidos, ácido retinoico e/ou derivados.

Caso vasculite leucocitoclástica e simpósio satélite sobre dermatite atópica são os destaques em julho

Encontro reuniu 246 associados no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Botafogo

No mês de julho, a tradicional reunião mensal da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) – Regional Rio de Janeiro – reuniu 246 associados no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Botafogo e sete estudos de casos foram apresentados aos participantes. Também marcaram o encontro de julho as palestras “Dermatoses profissionais”, da doutora Ryssia Alvarez Florião, e “Uso da termografia na avaliação do pé diabético”, da doutora Claudia Sá, além do simpósio satélite sobre um novo consenso em relação à dermatite atópica; “o que mudou e qual o papel do flutivate”, exposto pela doutora Mariana Sasse.

Com 81 pontos, o caso vasculite leucocitoclástica, do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), foi o que teve mais destaque. Mostrado por Beatriz Baptista Abreu da Silva, Alanna Santoro Vinhas, Ingrid Bottino, Egon Luiz Rodrigues Daxbacher, Thiago Jeunon de Sousa Vargas e Clarissa Maria Da Cás Vita Campos, o estudo ficou em primeiro lugar.

A segunda colocação ficou com o caso “Lesão infiltrada na axila: desafio diagnóstico”, do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), que alcançou 64 pontos e foi exibido por Rafaella Lacerda Maia, Allen de Souza Pessoa, Maria de Fátima Guimarães Scotelaro Alves e Luna Azulay-Abulafia. Com 54 pontos, conquistou o terceiro lugar o caso apresentado por Corina Isabel Salas Callo, Ivonne Rodriguez Hernandez, Lara Caroline Tusset, Felipe Aguinaga e Leonardo Pereira Quintella, do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay (IDPRDA), sob o título “Doença de Darier linear”.

“A Reunião Mensal é uma situação que eu me permito uma vez por mês desfrutar de novos conhecimentos e casos muito bem-apresentados. O encontro é ótimo e recomendo a todos os colegas. É difícil eu não comparecer, só se for por doença ou viagem”, disse o professor e doutor David Rubem Azulay, participante assíduo. ■

‘Complicações de preenchimento’ é o tema da palestra principal em agosto no Colégio Brasileiro de Cirurgiões

Dermatologistas discutiram 11 estudos de casos e o vencedor abordou a Doença de Darier

“Complicações de preenchimento” foi o tema da palestra principal apresentada durante a reunião mensal da SBD-RJ em agosto, que reuniu 274 profissionais associados no auditório lotado do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Botafogo. A apresentação foi conduzida pela doutora Meire Brasil Parada, da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Câmara Técnica de Dermatologia do Conselho Regional de São Paulo (CREMESP).

“Essa aula foi fantástica”, comentou o doutor Thiago Jeunon, vice-presidente da SBD-RJ, sobre a palestra, na qual a especialista alertou sobre o perigo de procedimentos estéticos realizados por não médicos ou médicos sem o conhecimento necessário. “Foram mostrados casos de complicações vasculares, com desenvolvimento de lesões específicas; complicações de processos granulomatosos; necessidade do exame histopatológico para fazer o recon-

hecimento de qual foi o preenchedor; processos infecciosos; como reconhecer uma infecção de pele; quais são os tipos”.

Ao final da palestra, a doutora Meire mencionou que os dermatologistas precisam estar preparados para resolver possíveis complicações decorrentes de preenchimentos. “Os profissionais que não são da área médica não têm o conhecimento necessário para esse procedimento, mas insistem em realizá-lo, inclusive dentistas. Hoje, temos um grande número de casos de cegueira e acidente vascular cerebral causados por preenchimentos aplicados por pessoas sem qualificação para tal”, afirmou.

O plenário assistiu à discussão de 11 estudos de casos. O vencedor, com 133 pontos, abordou o tema “Doença de Darier: três décadas de história”, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), e foi apresentado por Lara dos Santos Vardiero, Juliana Guimarães Guerra, Luciana Fer-

reira Araújo, Omar Lupi, Ricardo Barbosa Lima e Carlos José Martins. Em segundo lugar, com 88 pontos, ficou o caso “Esporotricose: a atual grande simuladora”, do Instituto de Dermatologia Prof. R. D. Azulay da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (IDPRDA), exposto por Carolina A. Molina, Karla D. Pacheco, Fabiano Leal, Regina C. Schechtman, Fernando Manoel Belles de Moraes, David Azulay e Kleber Ollague. Com 69 pontos, o terceiro caso que mais atraiu a atenção dos participantes foi retratado por Suelen Ramos de Oliveira, Beatriz Baptista Abreu da Silva, João

Pedro Cabrera Pereira, Livia Célem, Larissa Vita Campos e Thiago Jeunon, do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), sobre “Lesão nodular no couro cabeludo”.

Professor titular aposentado da UFRJ, pioneiro da implantação dos cursos de pós-graduação em dermatologia no país e um dos primeiros frequentadores das reuniões mensais, o doutor Absalom Filgueira disse que até hoje os encontros da SBD-RJ cumprem seu papel. “É louvável por ser um fórum que persiste até hoje, seguindo o ideal de quando ele foi proposto há mais de 40 anos”, declarou. ■

Reunião mensal de setembro aborda os cuidados na prática da rinomodelação por dermatologistas

SBD-RJ lança vídeos sobre temas da especialidade com orientações para o público leigo

A palestra principal da reunião mensal de setembro da SBD-RJ abordou o tema “Rinomodelação: rinoplastia não cirúrgica e associação de técnicas para tratamento do terço inferior da face”. Para compartilhar o conhecimento sobre o assunto, a regional contou com a presença do dermatologista Daniel Dziabas, especialista pela SBD e graduado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Na opinião de Dziabas, que se disse honrado com o convite, trata-se de uma oportunidade importante, sobretudo pelo público que participa. “É um evento que reúne os principais serviços de residência do Rio, com residentes que estão se preparando para ingressar nas suas atividades na dermatologia e mestres já consagrados”, declarou.

Ele explicou que a rinomodelação é um tema essencial por ser um procedimento que traz muitas vantagens ao paciente, ao passo que é minimamente invasivo e promove resultados imediatos, mas que exige bastante cuidado ao ser realizado. “Atualmente, a técnica tem sido muito banalizada nas mídias sociais por não dermatologistas. Ela deve ser aprendida e praticada por dermatologistas ou cirurgiões plásticos especializados porque existem riscos”, apontou.

A reunião contou com a participação de 279 associados, que assistiram à apresentação de nove casos no painel Serviços Credenciados. O maior destaque foi o caso “Eritema Nodoso: um desafio diagnóstico”, do Hospital Central do Exército (HCE), que venceu com 135 pontos e foi abordado

por Flaviana Roque Bialon Orosco, Marcelo Rosandiski Lyra, Leninha Valério do Nascimento, Daniel Lago Obadia, Bruno Cruz Fonseca e Carla da Fontoura Dionello.

Com 92 pontos, em segundo lugar, ficou o estudo “Lesão labial exuberante”, do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), defendido por Ingrid Bottino, Ariane Sponchiado Assoni, Maiara Costa Beber, Suellen Ramos de Oliveira, Thiago Jeunon de Sousa Vargas e Clarissa Vita Campos.

SBD-RJ lança vídeos para o público leigo com informações sobre a especialidade e cuidados com a pele

O estudo “Síndrome de Rothmund-Thomson: um desafio para o dermatologista”, do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), alcançou o terceiro lugar, com 91 pontos, e foi apresentado por Mayra Ribeiro Sanandres, Thaís de Barros Castro Alves, Osvania Nogueira, Ricardo Barbosa Lima e Carlos José Martins.

Ainda em setembro, a SBD-RJ lançou uma série de vídeos para a internet, que serão publicados por meio de mídias sociais. O objetivo é atingir o público leigo através da disseminação de informações confiáveis, ajudando a população a não arriscar a própria pele na hora de procurar um tratamento. Com a pergunta “É médico ou youtuber?”, a campanha de estreia chama a atenção para os cuidados éticos que precisam ser adotados na hora de elaborar a estratégia de marketing. O primeiro vídeo pode ser conferido na página da SBD-RJ no Facebook. ■

EAU THERMALE

Avène

o dom de acalmar

REVOLUÇÃO SOLAR

Mat Perfect^{FPS} 60

Matifica por **12h**

Liberação contínua de
Vitaminas C & E

SENSAÇÃO DE

PELE NUA



LABORATOIRES DERMATOLOGIQUES

Avène
PARIS

Pierre Fabre
Dermo-Cosmétique

Disponível também no **FPS 30**
nas versões com e sem cor



Crédito: Laura Jeunon

O dermatologista Luis Fernando Kopke fala sobre cirurgia oncológica ambulatorial em plenária do DermaRio, e médicos assistem à apresentação e uma super tela

9º DermaRio e o 15º Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos reúnem 700 participantes, superando as expectativas dos organizadores

O maior evento da SBD-RJ promoveu e ampliou a educação médica continuada

O maior evento da SBD-RJ – o 9º DermaRio e o 15º Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos (ECD), Procedimentos de Consultório, realizado nos dias 17 e 18 de agosto, no Windsor Barra – teve sucesso de público e ampla repercussão entre os 700 participantes. Com o slogan “O importante é a dermatologia”, o encontro ofereceu uma programação abrangente e sua organização inovou ao apresentar, simultaneamente, oito grandes temas no primeiro dia do evento, em quatro salas, nos períodos da manhã e da tarde. No segundo dia, os médicos participaram da plenária, na qual discutiram os temas mais importantes na prática da dermatologia. Outra novidade deste ano foi o curso prático pré-congresso, no dia 11. O evento recebeu 72 convidados, incluindo a dermatologista Carla Ferrándiz-Pulido, de Barcelona, reconhecida mundialmente por suas pesquisas sobre câncer da pele e doenças inflamatórias dermatológicas.

Com mais um bem-sucedido DermaRio, a SBD-RJ promoveu e aprimorou a educação médica continuada dos seus associados. O interesse foi tão grande que o espaço para os expositores, mesmo sendo maior em relação ao último DermaRio em 2016, ficou tomado diante da afluência de visitantes, que puderam conhecer e esclarecer suas dúvidas sobre o que há de mais moderno em uso de produtos, equipamentos e serviços na prática da dermatologia. O dermatologista Egon Daxbacher, presidente da SBD-RJ, disse que o 9º DermaRio e o 15º Encontro dos Cirurgiões Dermatológicos (ECD)/Procedimentos de Consultório, superaram todas as expectativas de organizadores e participantes.

“Foi fantástico. Tivemos um recorde de público e um evento com excelente conteúdo científico, com formato pedagógico atraente. O elevado número de inscrições permitiu a SBD-RJ investir em tecnologia para a realização do

janssen  Immunology
PHARMACEUTICAL COMPANIES OF Johnson & Johnson

**Presença e inovação no tratamento
das doenças inflamatórias**

DermaRio, como, por exemplo, a instalação da supertela de projeção” – comentou o presidente.

Uma das sessões que mais atraiu o público foi sobre preenchimentos, coordenada pelas dermatologistas Fabiana Wanick e Luiza Guedes, na qual os participantes aprofundaram seus conhecimentos sobre características dos preenchedores com ácido hialurônico, hidroxiapatita de cálcio e ácido polilático, e aprenderam, entre outros tópicos, sobre complicações. A apresentação com vídeos sobre todas as técnicas e produtos tornou a sessão ainda mais interessante.

“Discutimos a indicação de preenchedores de ácido hialurônico, o mais usado na rotina do dermatologista, comparamos os diferentes tipos de substâncias e falamos sobre anatomia”, relatou Fabiana.

O interesse de dermatologistas em conhecer melhor o assunto, mesmo os mais experientes, chamou a atenção de Luiza Guedes.

Já a sessão manejo de dermatoses com repercussões sistêmicas, dirigida pelas dermatologistas Ana Luísa Sampaio e Paula Dadalti, destacou a psoríase e as buloses, abordou o

uso de medicamentos biológicos no tratamento dessas doenças e também a hepatite B e os imunossupressores.

Outro tema relevante foi “Self-assessment de Dermatoscopia Baseada em Casos Clínicos”, comandado pelos dermatologistas Carlos Barcaui e Juliana Marques, com apresentação dinâmica de uma gincana, na qual foram apresentados 45 casos pré-selecionados e os principais achados dermatoscópicos de lesões melanocíticas e não melanocíticas, mostrando sua correlação clínico-dermatoscópica e histopatológica.

Da mesma forma, o público prestigiou a sessão de dermatopatologia sobre a correlação dos achados clínicos com os aspectos histopatológicos das lesões cutâneas, organizada pelos dermatologistas Thiago Jeunon, presidente do DermaRio, e Daniel Obadia, que contou com a participação de professores convidados. O tema proporcionou uma dinâmica de avaliação dos cortes histológicos pelos participantes através da tecnologia de escaneamento de lâminas.

E cabe ainda destacar a apresentação sobre o tema “Tricoscopia de A a Z com Correlações Clínicas”, sob a coordenação dos dermatologistas Rodrigo Pirmez e Daniel

LA ROCHE-POSAY
LABORATOIRE DERMATOLOGIQUE

LANÇAMENTO

ANTHELIOS COLOR DOSE

Gotas minerais de cor e vitamina E

PARA ADAPTAR O
SEU PROTETOR SOLAR
AO SEU TOM DE PELE,
COM APENAS
ALGUMAS GOTAS.



ALTA CONCENTRAÇÃO DE PIGMENTOS MINERAIS:

MÍNIMO 30%

- PERSONALIZA COR E COBERTURA**
6 diferentes cores desenvolvidas para a diversidade de tons da pele brasileira
- UNIFORMIZA A PELE**
Com 2 a 4 gotas atinge o nível de cobertura desejado para disfarçar imediato das imperfeições
- REFORÇA A PROTEÇÃO**
Em combinação com o protetor solar, aumenta a barreira física na pele para prevenir contra raios UV, infravermelho, luz visível e poluição

ATENDE À **DIVERSIDADE** DE TONS DE PELES BRASILEIRAS*

Sistema filtrante de Anthelios + pigmentos minerais:

- FPS 17
- FP-UVA 13
- Proteção contra luz visível

Proteção contra os danos:

- Infravermelho
- Poluição

Rendimento

- 110 aplicações



COMO USAR SEU **ANTHELIOS** COLOR DOSE FÁCIL DE MISTURAR, SIMPLES DE APLICAR



1 Coloque a quantidade habitual de protetor solar



2 Agite bem o frasco



3 Pressione levemente adicionando de 2 a 4 gotas. Misture bem.



4 Em seguida, aplique a mistura no rosto

*Estudo baseado em medições instrumentais e percepção do consumidor, realizado com 121 mulheres de fototipos I a IV, usuárias de protetor solar facial ou maquiagem.

Fernandes. A sessão discutiu dúvidas sobre a escolha do melhor dermatoscópio e os principais achados tricoscópicos das diferentes alopecias, além de tópicos sobre situações inusitadas, casos difíceis e novidades da técnica.

Na sessão “Princípios da Micologia Médica com Correlações Clínicas”, sob a administração da dermatologista Regina Schechtman, o público se atualizou sobre as micoses, com uma dinâmica baseada na metodologia ativa de aprendizagem, através da exibição de casos clínicos.

O 15º ECD também foi instigante e os participantes aprenderam sobre a capacidade do cirurgião dermatológico no tratamento de tumores cutâneos e na realização de procedimentos estéticos. Jeunon conta que o 9º DermaRio recebeu elogios do público, principalmente em relação à programação científica contemporânea.

“Há várias áreas de interesse na dermatologia. E trabalhamos com o conceito do dermatologista integral, que transita desde a histopatologia até a cosmética, passando pelas doenças infecciosas; o cuidado das alopecias, a dermatoscopia, o câncer de pele, os procedimentos cirúrgicos. Então, o DermaRio proporcionou uma formação abrangente a todos que compareceram”, afirmou.

Participantes elogiam a organização e destacam a ampla programação científica

Rafaela Carvalho, residente de dermatologia na UERJ, se inscreveu em duas salas e aprovou o formato do evento. “Participei das salas de dermatoscopia e preenchedores. Gostei da forma como as aulas foram organizadas. Ainda teve um quiz para avaliar o que a gente tinha aprendido nas palestras. Incrível”, enalteceu.

Também a dermatologista Alessandra Zawadzki elogiou o formato do DermaRio. “O evento proporcionou interatividade e fiquei surpresa como agregaram informações. Essa troca de conhecimento foi muito importante. Revi temas que às vezes caem no esquecimento” – mencionou.

O dermatologista Ricardo Barbosa Lima aprovou as

salas temáticas. “Cada participante teve a oportunidade de escolher o tema que mais lhe interessava. Cheguei a ficar entre dois amores – a psoríase e a dermatopatologia (ambas no mesmo horário) –, e optei pela primeira, por precisar me atualizar nesse tratamento. A comissão organizadora está de parabéns”, declarou.



Crédito: Laura Jeunon

Dermatologistas assistem a uma das sessões do DermaRio

Para a vice-presidente do DermaRio, a dermatologista Cláudia Alcantara, todas as salas possibilitaram aprendizado e aprimoramento de conhecimento.

“A imersão em preenchimentos, por exemplo, aconteceu em um momento no qual o assunto vem sendo apresentado na mídia por conta das complicações em alguns casos, mas todas as outras sessões foram extremamente proveitosas, com muita discussão”, assegurou.

A edição deste ano apresentou também casos e debates com a participação de especialistas de outras áreas que tratam de doenças que têm interseção com a dermatologia, como ocorreu no módulo “Interfaces da dermatologia: casos clínicos com abordagem multidisciplinar”, coordenado pela dermatologista Regina Schechtman, com as palestras das médicas Monica Travassos (mastologista), Claudia Burlá (geriatra) e Lilian Scheinkman (psiquiatra).

O próximo DermaRio acontece em 2020!

E esperamos vocês! ■

NOVO FILTRO SOLAR
**FLUID FPS 70
SHIELD PROTECTION**

TECNOLOGIA ANTIPOLUIÇÃO

**ESCUDO PROTETOR
COM VITAMINA C**



- ⌚ — ANTIENVELHECIMENTO
- 🌫 — ANTIPOLUIÇÃO
- ⦿ — ANTIOXIDANTE
- ⌚ — ANTIOLEOSIDADE POR 10 HORAS

 **VISITA
MÉDICA**
DIGITAL

 **ADOS**
Cosmética de Tratamento

www.adcos.com.br |   /oficialadcos
SAC 0800 722 1123 | divisaomedica@adcos.com.br

NOVO

ENSOLEI ANTIACNE COLOR

NOVIDADE!

COR TRANSLÚCIDA QUE SE ADAPTA
A TODOS OS TONS DE PELE

PELES COM TENDÊNCIA, PRESENÇA OU HISTÓRICO DE ACNE
TÊM UM NOVO PROTETOR SOLAR PARA APLICAR SEM MEDO



AÇÃO ANTIACNE COMPROVADA

- ✓ CONTRAÇÃO DOS POROS EM 2H
- ✓ CONTROLE DA OLEOSIDADE POR 6H
- ✓ AÇÃO SECATIVA EM 7 DIAS¹
- ✓ PROTEÇÃO CONTRA LUZ VISÍVEL

PROFUSE
ACHÉ LABORATÓRIOS

ACHÉ DERMÁ

achē
mais vida para você

SBD-RJ e Secretaria de Estado de Saúde promovem seminário para enfrentamento da hanseníase

Desafio é evitar que reapareçam casos grau 2 em crianças e reduzir o número total desses

Refletir as estratégias de enfrentamento da hanseníase foi o objetivo do II Seminário Estadual de Mobilização e Enfrentamento da Hanseníase, realizado, no dia 7 de agosto, pela Gerência de Dermatologia Sanitária (GDS/RJ) da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES), com a participação da SBD-RJ. Um total de 200 pessoas, entre gestores, profissionais da área da saúde, instituições de ensino e movimentos sociais estiveram presentes.

O presidente da SBD-RJ, o dermatologista Egon Daxbacher, participou do evento.

“Um pilar da OMS é não existir casos de hanseníase em menor de 15 anos, com grau de incapacidade 2. E o Rio de Janeiro não tem criança com grau 2. Então, nosso desafio é evitar que reapareçam esses casos e zerar o número de crianças com hanseníase”, explicou, defendendo a necessi-

dade de planejamento no contexto local.

“Muitas vezes, os pacientes apresentam principalmente mais manifestações neurológicas da hanseníase, ainda com outras doenças, como diabetes, que podem trazer manifestações clínicas semelhantes”, apontou Daxbacher, reforçando a importância da confirmação do diagnóstico.

Além do presidente, a SBD-RJ foi representada por um dos coordenadores do Departamento de Hanseníase da Sociedade, doutora Maria Kátia Gomes, professora da Faculdade de Medicina da UFRJ, que fez palestra sobre o apoio matricial na atenção básica.

“Hoje não é só a UFRJ que matricula. A prefeitura contratou mais quatro matriciadores e a partir daí começamos a descentralizar as ações da hanseníase dentro daquelas unidades onde a gente percebia que havia mais solidez”, afirmou Maria Kátia. ■



**100% silicone
grau médico**

O Medgel foi especificamente formulado para **auxiliar no tratamento de cicatrizes hipertróficas e queloides** através da oclusão e hidratação da área cicatricial. Reduz a altura de lesões e das cicatrizes queloidais, clareia a cor e suaviza a visibilidade da cicatriz.

ONDE COMPRAR:

Compre on-line: www.medgel.com.br, ou acesse nosso site para mais informações: www.silimed.com.br/medgel

SAIBA MAIS:



SILIMED.OFFICIAL



SILIMEDBRASIL

SILIMED
conectando ciência e bem-estar

SBD-RJ elege nova diretoria para biênio 2019-2020

Chapa 'Valorizando a Dermatologia', encabeçada pelo doutor Thiago Jeunon, com 24 delegados, alcançou 519 do total de 588 votos na eleição realizada em agosto

Foi eleita, no dia 29 de agosto, a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia – Regional Rio de Janeiro, para o biênio 2019-2020. A chapa única “Valorizando a Dermatologia”, encabeçada pelos dermatologistas Thiago Jeunon e Fabiano Leal, como vice-presidente, alcançou 519 do total de 588 votos – sendo 47 nulos e dois brancos.

Além do presidente e do vice, 24 delegados foram eleitos e passam então a compor o Conselho Consultivo da SBD-RJ, sendo os 13 mais votados também escolhidos para o Conselho Deliberativo da SBD. Os 24 delegados são: Adriana de Carvalho Corrêa, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Antônio Macedo D’Acari, Carlos Baptista Barcaui, Carlos José Martins, Celso Tavares Sodré, Cláudia Pires Amaral Maia, Cleide Eiko Ishida, Daniel Lago Obadia, David Rubem Azulay, Fabiana Braga França Wanick, Flavio Barbosa Luz, João Carlos Regazzi Avelaira, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Juliana Corrêa Marques da Costa, Luna Azulay, Marcia Ramos-e-Silva, Marcio Soares Serra, Maria Auxiliadora Jeunon Sousa, Paulo Antônio Oldani Felix, Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa, Regina Casz Schechtman, Rodrigo Pirmez, Sueli Coelho da Silva Carneiro.

O presidente eleito, Thiago Jeunon, atual vice-presidente da SBD-RJ, conversou com a Revista Rio Dermatológico sobre os desafios e planos da nova gestão.

RD – O que motivou o senhor e encarar o desafio de presidir a SBD-RJ?

THIAGO JEUNON – A SBD-RJ é muito mais do que uma

instituição estática, é um organismo vivo e é formada pelo conagração de cada um de seus sócios e compromisso de todos com a coletividade. Eu fui me motivando a encarar esse desafio através da experiência que acumulei nos anos que vim participando das gestões anteriores. E me senti preparado para dar minha contribuição individual para que a SBD-RJ continuasse crescendo, para lidar com o processo de desenvolvimento da regional, tanto no âmbito científico como institucional.

RD – Quais serão os principais desafios?

JEUNON – Um deles é oferecer ao associado educação médica continuada de ponta, comparável aos melhores eventos nacionais e internacionais, na sua própria cidade e com um preço acessível. A atual gestão elevou os níveis dos encontros científicos e temos como um objetivo buscar a excelência para surpreender os associados em relação à qualidade desses eventos. Outro desafio é representar a especialidade em um momento difícil, em que embates jurídicos vêm acontecendo em relação à área de atuação do dermatologista e a invasão nas atividades por médicos de outras espe-



O dermatologista Thiago Jeunon, presidente eleito da SBD-RJ.

Crédito: Laura Jeunon

Sculptra® | Estímulo do colágeno para uma aparência natural²

Bioestimulador de colágeno¹

- Restaura a firmeza e sustentação da pele;¹
- Melhora o contorno facial;¹
- Suaviza os sinais de envelhecimento, melhorando a flacidez da pele.¹

Referências Bibliográficas: 1. Filho C, Santos, LicatiJuberto A, Cunha M et al. Ácido poli-L-lático: um agente bioestimulador. Surg Cosmet Dermatol. 2013;5(4):345-50. 2. Fitzgerald R, Vleggaar D. Facial volume restoration of the aging face with poly-L-lactic acid. Dermatologic Therapy. Vol. 24, 2011, 2-27.

GALDERMA

LONGA DURAÇÃO

Resultados graduais e duradouros por até 25 meses.²

cialidades ou não médicos. Nesse sentido, é preciso estar vigilante e principalmente interagir com a sociedade civil e entes governamentais, para mostrar que a SBD é a entidade responsável por representar o dermatologista, e ocupar os espaços sobre os temas que dizem respeito às doenças da pele, fortalecendo institucionalmente a dermatologia e o dermatologista.

RD – Quais são as propostas?

JEUNON – Apesar de participar da atual gestão (como vice-presidente) e da anterior, toda vez que há mudança a gente revisita o processo e busca aperfeiçoar o que já vem sendo realizado, corrigindo rumos que se fizerem necessários. Nossa proposta é elevar o altíssimo nível científico das atividades, otimizar o calendário de eventos, integrando de forma sinérgica com a SBD nacional e, eventualmente, com outras regionais próximas. Entre nossas metas estão: gerir financeiramente a SBD-RJ minimizando gastos, oferecer eventos com melhor custo-benefício possível aos associados, representar a SBD-RJ institucionalmente, interagindo com entes governamentais, sempre fortalecendo o papel

da Sociedade como representante do dermatologista e esclarecendo à população que o médico responsável pelo cuidado da pele é o dermatologista, além de ocupar todos os espaços da mídia, interagindo com a sociedade civil e mostrando o importante papel do dermatologista.

RD – Qual é a importância da diretoria, para além do papel do presidente e do vice?

JEUNON – A SBD-RJ age em múltiplas frentes e de forma continuada ao longo do ano, com muitas demandas, e é impossível que o presidente e vice consigam dar conta de tudo. Na verdade, a gente capitaneia essa equipe, mas a SBD-RJ depende do trabalho de muitas mãos. Ele é feito por voluntários, que doam bastante do seu tempo e sua energia para que a sociedade ocorra, e é impossível sem a diretoria engajada, afinada entre si, que atue de forma colaborativa para que as engrenagens da SBD-RJ se movam de forma harmônica e ela consiga alcançar todos os seus objetivos. Estou muito feliz em apresentar a nova diretoria, que está renovada, mas também traz experiências de gestões anteriores. ■

MERZ INSTITUTE
OF
ADVANCED AESTHETICS

/EDUCAÇÃO QUE
PROMOVE A EXCELÊNCIA

Liderada por médicos especialistas, o MIAA oferece **educação médica continuada**, criando um novo padrão global para o desenvolvimento do profissional médico de forma contínua e efetiva, através de treinamentos práticos e conteúdos que oferecem evidências científicas.



Conteúdos online disponíveis
24h por dia, 7 dias por semana.
Acesse e cadastre-se!
www.merz-institute.com



Congresso Brasileiro de Dermatologia em Curitiba realiza 120 atividades científicas e 181 palestras

A próxima edição do evento da nacional será no Rio de Janeiro e terá o apoio da SBD-RJ

Mais de três mil dermatologistas se reuniram em Curitiba para a 73ª edição do Congresso Brasileiro de Dermatologia, que aconteceu de 6 a 9 de setembro na Expo Unimed – Campus da Universidade Positivo. O principal evento da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) teve, este ano, um clima especial para os membros da regional Rio de Janeiro, que se preparam para receber a próxima edição do evento, que aportará na capital fluminense em 2019.

“Para mim foi um evento de sucesso”, resumiu o dermatologista Abdiel Figueira Lima, secretário-geral do Congresso que acontecerá no ano que vem. “Nossa diretoria tem como objetivo inovar e renovar”, prometeu, elogiando ainda toda a organização e estrutura oferecida em Curitiba. “A parte social foi muito bem programada e serviu como momentos importantes de conagração dos participantes”, completou.

Eliana Daiha, pós-graduada em dermatologia, esteve presente em Curitiba e disse já estar ansiosa aguardando a edição seguinte do Congresso. “Será um sucesso!”, acredita

Eliana, que destacou ainda a diversidade dos temas abordados este ano. “Assistimos a palestrantes excelentes, apresentando os assuntos de forma concisa e clara. Parabéns a todos pela organização”, declarou.

Um total de 209 coordenadores e 181 palestrantes nacionais se dividiram entre as 120 atividades científicas que aconteceram simultaneamente durante os quatro dias. Dermatoses infecciosas, cirurgia dermatológica, atualizações terapêuticas em dermatoses inflamatórias, dermatoses tumorais, fototerapia e cosmiatria foram alguns dos temas que compuseram a programação, que se dividiu entre curso prático em vídeo, cursos teóricos, simpósios, conferências e sessões especiais.

Evento contou com a participação de médicos de outras especialidades

Alergologistas, oncologistas e reumatologistas foram alguns dos médicos de outras especialidades que participaram do Congresso que, além de especialistas brasileiros, contou com convidados de outros cinco países: Estados Unidos, França, Alemanha, Argentina e Bolívia. As ativida-



des consolidam o Congresso como um encontro de oportunidades e novos conhecimentos e também de confraternização entre todos os associados do Brasil.

Durante o encontro também foi lançado para os milhares de especialistas presentes o “Guia de Boas Práticas nas Redes Sociais”, material que dispõe de orientações para o uso responsável das redes. A publicação reforça a “Campanha de Valorização Profissional” realizada ao longo de todo o ano pela SBD nacional na internet, nos cinemas e em veículos de comunicação do país com o objetivo de ajudar na capacitação dos associados e fortalecer, diante da sociedade, o papel e a importância do dermatologista.

“Diante dos inúmeros casos de complicações de procedimentos estéticos noticiados pela mídia, a SBD alerta que o critério de escolha de um profissional para a realização de procedimentos estéticos não deve ser o número de seguidores, curtidas, popularidade e da propaganda do “antes e depois”, comentou o vice-presidente da Sociedade Brasilei-

ra de Dermatologia, Sérgio Palma.

Ao término do evento, a presidente do 73º CSBD, Lilian Nishino, ressaltou a importância do Congresso como um momento de reunião entre palestrantes e congressistas nacionais e internacionais, de troca, aprendizado e discussão para pensar novas tecnologias e manejo das doenças dermatológicas. Lilian enfatizou ainda as ações de responsabilidade social no evento.

“Tivemos as ações de responsabilidade social que foram desenvolvidas com pequenas ajudas, mas com carinho e pensando no bem-estar do próximo. Estas atividades foram realizadas com o Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba, principalmente com a orientação de como doar o imposto de renda devido, com o Lar dos Idosos do Recanto Tarumã, com a doação de pequenas lembranças aos idosos, oferecendo as pastas para uma escola municipal, e com a aquisição de produtos da ONG Amigo Animal que cuida de 1.000 cães”, contou. ■



NOVO **CLARIFIANT**
ADVANCED

EFICÁCIA NO CLAREAMENTO
DE MANCHAS CAUSADAS PELO
SOL E AÇNE

9 ATIVOS CLAREADORES:
UNIFORMIZAM O TOM DA PELE
RESTAURANDO O VIÇO E A
LUMINOSIDADE NATURAL

A CIÊNCIA
A FAVOR
DA BELEZA



PREENCHER, DESBRIDAR, ABSORVER, TRATAR, PROTEGER E HIDRATAR.¹

**TEM SEMPRE UM PRODUTO
DA LINHA DERSANI EM QUE SE PODE CONFIAR.**



TODA LINHA CONTÉM
**ÁCIDOS GRAXOS
VITAMINAS A E E**
QUE AUXILIAM O PROCESSO
DE CICATRIZAÇÃO.



 **DERSANI®**

LINHA COMPLETA PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO
DE FERIDAS EM **TODAS AS SUAS FASES.**

Vasculite leucocitoclástica: relato de caso

Autores:

Beatriz Baptista Abreu da Silva – Silva, BBA

Alanna Santoro – Santoro, A

Ingrid Bottino – Bottino, I

Egon Daxbacher – Daxbacher, E

Thiago Jeunon – Jeunon, T

Clarissa Vita Campos – Campos, CV

Instituição:

Hospital Federal de Bonsucesso (HFB)

Introdução:

A vasculite leucocitoclástica é caracterizada por achados histopatológicos, como a presença de degeneração fibrinoide,

infiltrado inflamatório da parede dos vasos, extravasamento de hemácias e fragmento de neutrófilos (leucocitoclasia). (1) (2).

Clinicamente, a vasculite cutânea pode ter uma apresentação variada, desde petéquias e púrpura até úlceras e nódulos. O acometimento de outros órgãos também pode ocorrer, apesar de ser menos frequente. A maioria dos pacientes tem curso autolimitado da doença, podendo esta ser desencadeada por medicação, infecção, doenças autoimunes e, em alguns casos, permanecer idiopática. (1)

Neste relato, apresentamos um caso de vasculite leucocitoclástica associado à crioglobulinemia, com clínica exuberante e boa resposta ao tratamento com corticoterapia.

Relato de caso:

Paciente do sexo masculino, 72 anos, apresentando há seis dias início de bolhas eritematosas e dolorosas em membro inferior, sendo internado no serviço de cirurgia vascular para tratamento de erisipela bolhosa com antibioticoterapia venosa. Após quatro dias de internação, evoluiu com novas lesões no abdome e membro superior, além de aumento de PCR e leucocitose. Foi orientada a troca de antibioticoterapia pela comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) e solicitada a avaliação da dermatologia.

Ao exame físico apresentava púrpura palpável e bolhas hemorrágicas com base eritematosa em membros inferiores, dorso, abdome e dorso das mãos, além de úlceras com área de necrose em região perimaleolar (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6). No exame histopatológico é possível observar área de necrose da epiderme com vesiculação subepidérmica, extravasamento de hemácias, leucocitoclasia e degeneração fibrinoide das paredes vasculares (Figuras 6 e 7). Foram solicitados exames de imagem, sorologia para hepatite B e C, HIV, anticorpos anticitoplasma de neutrófilos (ANCA), complemento e autoanticorpos que não apresentaram alterações, exceto pela crioglobulina que foi positiva em duas amostras.

Foi iniciado o tratamento com prednisona 1 mg/kg/dia, com melhora importante das lesões iniciais. Após dois meses de tratamento, paciente apresenta boa evolução clínica

e segue em acompanhamento ambulatorial (Figura 8).



Figura 1 – Púrpura palpável e bolhas hemorrágicas com fundo eritematoso

Discussão:

O termo vasculite crioglobulinêmica está relacionado à vasculite de vasos de pequeno e médio calibre, podendo acometer pele, articulação, sistema nervoso periférico e rim. O diagnóstico é feito através do achado de imunoglobulinas que se precipitam na temperatura de 4°C e se dissolvem novamente em temperaturas maiores que 37°C. (3)

Aproximadamente, 80% dos casos de vasculite crioglobulinêmica estão associados à infecção pelo vírus da hepatite C (HCV), sendo esta sua causa mais comum. Seu diagnóstico é mais frequente em mulheres e em pacientes com idade entre 45 e 65 anos. (4)

A crioglobulina pode ser classificada em tipo I, com presença de imunoglobulinas monoclonais IgG e IgM. Tipo II, apresentando IgG policlonal, IgM monoclonal e fator reumatoide positivo. Tipo III com IgG e IgM policlonais, além de fator reumatoide positivo. Tipo II e III, também conhecidas como tipo mista, estando estas muito associadas a linfomas de grandes células B, infecções e doenças autoimunes. (5)

As manifestações clínicas da vasculite crioglobulinêmica mista estão relacionadas à presença de depósitos de complexos imune nas vênulas, arteríolas e capilares. A pele é o principal órgão acometido, e seus principais sintomas são púrpura palpável, petéquias e úlcera. Já a crioglobulinemia tipo I apresenta sintomas secundários, a hiperviscosidade, podendo estar presente púrpura, acrocianose, gangrena, fenômeno de Raynaud, além de acometimento neurológico e ocular. (3)



Figura 2 – Púrpura palpável e bolhas hemorrágicas com fundo eritematoso

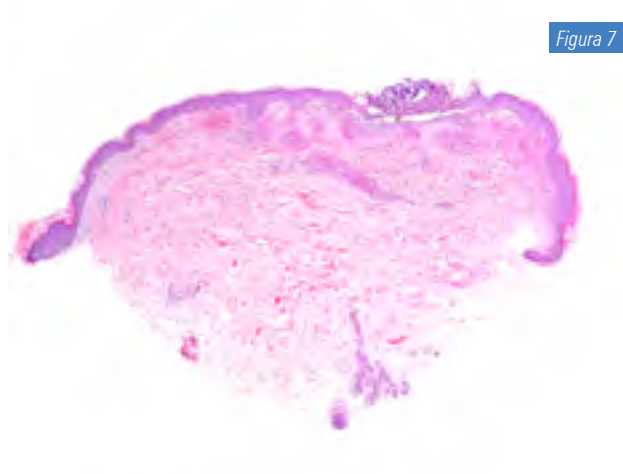


Figura 7 – Área de necrose da epiderme com vesícula subepidérmica, marcada por extravasamento de hemácias, leucocitoclasia e degeneração fibrinoide da parede vascular



Use o Código QR para ver outras imagens do caso e as referências bibliográficas.

O tratamento deve ser feito de acordo com a severidade do quadro clínico, podendo ser usado corticoide, imunossupressores, plasmaferese e rituximabe nos casos mais graves. Quando associado ao HCV, a terapia antiviral também deve ser iniciada. (7) (8). ■



Figura 5 – Úlcera com área de necrose em região perimaleolar

Doença de Darier: três décadas de história

Autores:

Lara dos Santos Vardiero – Vardiero, LS

Juliana Guimarães Guerra – Guerra, JG

Luciana Ferreira Araújo – Araújo, LF

Omar Lupi – Lupi, O

Ricardo Barbosa Lima – Lima, RB

Carlos José Martins – Martins, CJ

Instituições:

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Introdução:

A doença de Darier (DD) é uma genodermatose autossômica dominante rara, com prevalência estimada de 1 a 4 casos por

100.000 habitantes. Acontece por mutações no gene ATP2A2 que codifica a bomba de cálcio-ATPase do retículo endoplasmático (SERCA 2b), ocasionando o acúmulo de cálcio intracitoplasmático, com perda de adesão celular suprabasal (acantólise) e indução de apoptose (disqueratose). Caracteriza-se pela presença de pápulas hiperqueratóticas que coalescem formando placas verrucosas localizadas, predominantemente, nas áreas seboreicas, como face, tórax e dorso.¹ Frequentemente, cursa com prurido e odor desagradável, que aliados ao aspecto inestético comprometem a qualidade de vida dos pacientes. O principal tratamento são os retinoides orais.² Com objetivo de ilustrar um caso de DD com grave piora relacionada à suspensão do tratamento, relatamos um caso acompanhado por três décadas em nosso serviço.

Relato de caso:

Paciente de 37 anos, sexo masculino, iniciou acompanhamento de DD em nosso ambulatório em 1995, com 14 anos de idade. Em junho de 2018, compareceu à consulta com grave piora. No heredograma, observamos pais falecidos e 1 irmão sem a doença. O paciente casou-se e possui um filho com DD (Figura 1).

Em 1995 (1ª década da história), apresentou no exame placas ceratóticas acastanhadas na face e no tronco, comprometendo as áreas seboreicas. Nas pernas, observavam-se placas verrucosas (Figura 2). Foi realizada biópsia e a correlação da clínica e histologia (Figura 3) indicou DD. Foi iniciado o etretinato, que foi posteriormente substituído pela acitretina. O paciente permaneceu em acompanhamento com consultas mensais e exames complementares periódicos. No entanto, apresentava dificuldade de adesão ao tratamento por problemas psicossociais relacionados à baixa condição socioeconômica e aos transtornos no convívio social causados pela doença.

Em março de 2004 (2ª década), interrompeu o tratamento, apresentando piora com placas verrucosas na face, pescoço, tronco e membros superiores (Figura 4). O tratamento foi reiniciado e o paciente foi encaminhado à psicoterapia com melhora da adesão ao acompanhamento, mantendo-se estável durante os últimos 14 anos.

Em 2018 (3ª década), com a suspensão do tratamento

devido à interrupção do fornecimento da acitretina no estado do Rio de Janeiro, compareceu com grave piora, impossibilitado de deambular, com fâcies de dor, desidratado, com extenso comprometimento cutâneo e com odor desagradável (Figura 5). Apresentava placas verrucosas com erosões e crostas na face, pavilhões auriculares, tronco, membros superiores e inferiores (Figuras 6-7). Havia infecção e mífase secundárias. A conduta foi internação hospitalar e introdução de prednisona 20 mg/dia, antibiótico venoso, isotretinoína 40 mg/dia, emolientes e medidas de suporte. Obteve alta após sete dias com melhora significativa. Após duas semanas, o fornecimento da acitretina foi reiniciado e o paciente está em uso de acitretina 60 mg/dia, tretinoína tópica, emolientes e acompanhamento com a psicóloga do nosso ambulatório (Figura 8).

Discussão:

Além dos transtornos psíquicos relacionados ao aspecto inestético e odor desagradável da DD, alguns estudos retrospectivos têm descrito manifestações neuropsiquiátricas associadas à enfermidade, em especial transtornos de humor, deficiência mental, psicose e epilepsia, inclusive com relatos de ideação e tentativas de suicídio.^{3,4}

Como nosso paciente mencionou ideação suicida no momento da internação, foi avaliado pela psicologia, que não detec-

tou transtornos psiquiátricos e forneceu o suporte psicológico.

Para quantificar o impacto da interrupção do tratamento na qualidade de vida do paciente, foi aplicado o questionário "Dermatology Life Quality Index (DLQI)", que é usado para avaliar a repercussão de enfermidades dermatológicas na qualidade de vida.⁵ No momento da internação, o paciente apresentou o escore máximo de 30, com queda para o escore de 5 um mês após alta (Figura 9), mostrando importante melhora na qualidade de vida com a reintrodução do retinoide oral, enfatizando a importância deste medicamento para os pacientes com DD. ■



Figura 5

Figura 5: Em 2018 (3ª década da história), grave piora com fâcies de dor, limitação da deambulação e extenso comprometimento cutâneo



Figura 6

Figura 6: Placas verrucosas com erosões e crostas na face, pavilhões auriculares (A-B) e tronco (C-D)



Figura 8: Estado antes (A e C) e 40 dias após (B, D e E) prednisona, antibiótico venoso, retinoide oral, emolientes e medidas de suporte

Use o Código QR para ver outras imagens do caso e as referências bibliográficas.



Leptospirose: uma etiologia esquecida de eritema nodoso

Autores:

Flaviana Roque Bialon Orosco – Orosco, FRB
 Leninha Valério do Nascimento – Nascimento, LV
 Daniel Lago Obadia – Obadia, DL
 Carla da Fontoura Dionello – Dionello, CF
 Bruno Cruz Fonseca – Fonseca, BC
 Marcelo Rosandiski Lyra – Lyra, MR

Instituição:

Hospital Central do Exército do Rio de Janeiro (HCE-RJ)

Introdução:

Na maior parte das vezes, associamos a leptospirose à síndrome de Weil, forma grave, icterica e septicêmica da doença. Em contrapartida, formas clínicas oligossintomáticas de leptospirose costumam passar despercebidas. Neste caso, salientamos que a leptospirose pode ser uma causa esquecida de eritema nodoso, especialmente se considerarmos que até 30% dos casos desta paniculite são classificados como “idiopáticos”.

Relato de caso:

Paciente do sexo masculino, 36 anos, inspetor penitenciário, referindo surgimento de nódulos eritematosos dolorosos na região distal dos membros inferiores há sete meses, associado à febre intermitente (39,5°C), cefaleia, mialgia e dores nas panturrilhas. Durante esse tempo, procurou atendimento médico na emergência por diversas vezes, sendo prescrito cetoprofeno, cefalexina e prednisona, porém, sem melhora. Negava ocorrência de infecções ou uso de medicações previamente ao início dos sintomas. Não apresentava dados relevantes na história patológica pregressa, social e familiar. Ao exame dermatológico,

notavam-se nódulos eritematosos localizados na porção distal dos membros inferiores (Figuras 1, 2 e 3). Em virtude da febre de origem indeterminada, associada ao eritema nodoso, iniciou-se uma vasta investigação para doenças infecciosas, bem como para doenças autoimunes. Todos os exames com resultados negativos, exceto por leucocitose discreta (11.000 com 86% segmentados), PCR e VHS aumentados (45 mg/L e 99 mm/h, respectivamente), sorologia ELISA para leptospirose e soroaglutinação positivos para *Leptospira interrogans* sorovar autumnalis, o que corroborava para o diagnóstico da forma



Figuras 1, 2 e 3

Figuras 1, 2 e 3 – Nódulos eritematosos localizados na porção distal dos membros inferiores

anicterica de leptospirose, uma vez que o paciente preenchia critérios clínicos, epidemiológicos e sorológicos para a doença, segundo os critérios de Faine¹ (Tabela 1).

Realizamos biópsia de um dos nódulos, cujo anatomopatológico revelou paniculite predominantemente septal associada a infiltrado inflamatório composto por histiócitos, linfócitos e poucos neutrófilos (Figuras 4, 5 e 6).

Diante desses achados, associado ao fato de o referido paciente apresentar epidemiologia positiva devido ao seu risco ocupacional (agente penitenciário em contato com ambiente contaminado), postulamos tratar-se de um caso de eritema nodoso secundário à forma anictérica de leptospirose. Optamos por internação hospitalar em conjunto com a infectologia, a qual prosseguiu com a realização de ceftriaxona, 2 g/dia, seguidos por doxiciclina, 200 mg/dia, e prednisona, 60 mg/dia, na alta hospitalar. O paciente apresentou excelente melhora clínica com desaparecimento da febre e redução do eritema nodoso já no 2º dia de antibioticoterapia venosa, além de queda de mais de 50% nos títulos sorológicos (diminuição de 34 para 16 U/ml) após o tratamento.

Discussão:

O eritema nodoso é a variante clinicopatológica mais frequente das paniculites. Ocorre por resposta à ampla variedade de fatores desencadeantes, sendo considerado uma reação de

hipersensibilidade tipo III, que leva à formação de imunocomplexos e à deposição destes no tecido subcutâneo. No entanto, alguns autores consideram que haja um papel da reação de hipersensibilidade tardia tipo IV na patogênese da doença. Deve-se sempre buscar sua etiologia, porém, em cerca de 30% dos casos assume-se que seja idiopático².

A leptospirose é uma zoonose, com apresentações clínicas que cursam desde quadros oligossintomáticos com evolução benigna (conhecidos como forma anictérica, que ocorre em 90% dos casos) até quadros graves e fatais (a chamada síndrome de Weill)¹.

O eritema nodoso é raramente relatado em associação com leptospirose. Em 1942, em um surto de leptospirose nos acampamentos militares em Fort Bragg, na Carolina do Norte, tropas infectadas com o sorovar autumnalis (o mesmo sorovar encontrado em nosso caso) apresentaram-se com febre e eritema nodoso. A infecção foi denominada febre de Fort Bragg ou febre pré-tibial, refletindo o envolvimento cutâneo³. Seria então a febre de Fort Bragg uma causa esquecida de eritema nodoso?

Destacamos o motivo da apresentação, cujo objetivo foi relatar um caso de eritema nodoso, salientando esta rara etiologia por muitas vezes esquecida. ■

Use o Código QR para ver outras imagens do caso e as referências bibliográficas.

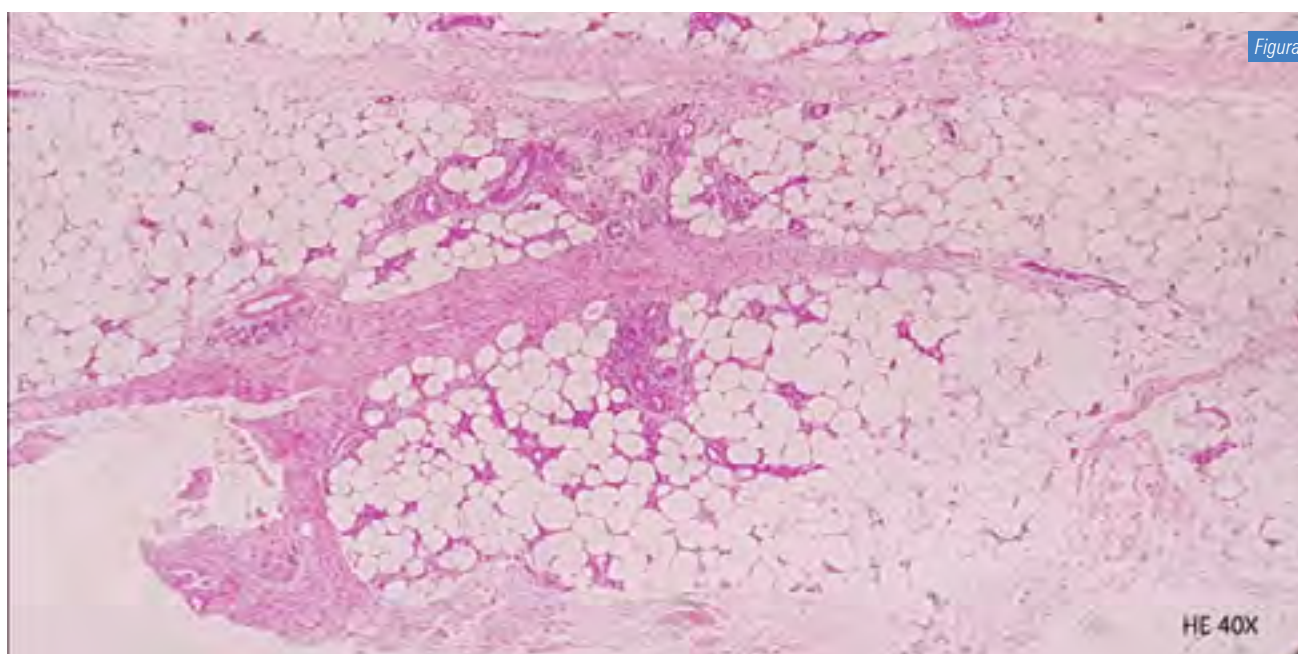


Figura 4

HE 40X

Figura 4 – Paniculite predominantemente septal

SBD-RJ participa de corrida de rua para a prevenção do câncer de pele no Aterro do Flamengo

No evento da rede Venâncio foi realizada ação de conscientização para o problema

Com a proposta de alertar a população para a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de pele, a SBD-RJ participou com seus associados e convidados da corrida de rua promovida pela rede de farmácias Venâncio, no último dia 2 de setembro, no Aterro do Flamengo. Com percursos de quatro quilômetros de caminhada e oito quilômetros de corrida, a 5ª Corrida Venâncio pela Saúde reuniu cerca de cinco mil participantes.

Para o evento, a SBD-RJ montou uma tenda na qual divulgou ações de prevenção ao câncer de pele e distribuiu a cartilha "Aprenda a proteger sua pele do sol", da "Política de sombras da SBD-RJ". A rede Venâncio foi destacada nos materiais de divulgação, tais como camisetas, site, flyers, e-mails de divulgação, anúncios e encartes, e fez a cobertura com a TV Venâncio.

A SBD-RJ participará de três edições da "Revista Venâncio" e do encarte da rede de drogarias na seção "Dicas da Venâncio", com orientações para a população sobre cuidados com a pele, evidenciando a importância da consulta periódica ao dermatologista. ■



Crédito: Acervo

Médicos da diretoria da SBD-RJ com Carina Carvalho, da rede Venâncio, 5ª Corrida Venâncio pela Saúde no Aterro

O CUIDADO QUE SEUS PACIENTES PRECISAM, COM AS MARCAS QUE VOCÊ CONFIA.

Há 39 anos no mercado, a Drogaria Venancio é referência no segmento de dermocosméticos e nutricosméticos, oferecendo atendimento personalizado, variedade de produtos e respeito ao receituário médico.



Venancio em suas mãos: (21) 3095-1000 | venancio.com.br



RIO DE JANEIRO | CENTRO • CIDADE NOVA • MADUREIRA • BONSUCESSO • MÉIER • GÁVEA • GRAJAÚ
VILA ISABEL • TIJUCA • BOTAFOGO • CATETE • IPANEMA • COPACABANA • LEBLON • JD BOTÂNICO • BARRA
RECREIO • JACAREPAGUÁ • NITERÓI | CENTRO • ICARAÍ • CAXIAS | CENTRO • NOVA IGUAÇU | CENTRO



DROGARIA

VENANCIO

A gente sabe cuidar de você

Telessaúde e SBD-RJ promovem educação a distância

Seminários online podem ser assistidos por profissionais de saúde em qualquer lugar

Com o objetivo de atualizar os seus associados e médicos de outras regiões sobre temas da dermatologia, a SBD-RJ, em parceria com o Núcleo de Telessaúde RJ da UERJ, tem realizado webinários (seminários online). Este ano já aconteceram dois: “Enfrentamento da Hiperendemia de Esporotricose no Rio de Janeiro” e “Aspectos Relevantes da Política Oficial de Controle da Hanseníase”. Com essa iniciativa, a SBD-RJ também promove o diálogo com os serviços de atenção básica, já que as sessões podem ser vistas por profissionais de saúde em todo o país.

“Começamos pelas dermatoses prevalentes, endêmicas e epidêmicas, mas outros temas serão veiculados. O Departamento de Teledermatologia da SBD-RJ atua em conjunto com os demais da regional, como facilitador”, disse a coordenadora do Departamento de Teledermatologia da SBD-RJ, a médica Maria Leide de Oliveira.

Além do acesso expandido e gratuito, já que é um serviço mantido pelo Ministério da Saúde (MS)/UERJ, o webinário permite a participação síncrona, via chat, ou assíncrona, via gravação. Ou seja, quem não puder participar ao vivo, pode acessar as gravações. Assim, há economia de tempo e recursos. As sessões dos webinários ficam gravadas e à disposição na plataforma do Telessaúde-RJ (www.telessaude.uerj.br/site).

O enfrentamento da hiperendemia de esporotricose foi um dos temas apresentados este ano

Segundo a dermatologista, a proposta, em consonância com as diretrizes da gestão atual da SBD-RJ, é utilizar todas as ferramentas disponíveis para levar o conhecimento aos associados, e no caso das dermatoses prevalentes também devem ser incluídos os profissionais de saúde da atenção básica do SUS. A mesma parceria com a UERJ possibilita cursos a distância, nos quais podem ser integrados webinários e podcasts, que nada mais são do que uma rádio online. O podcast tem a vantagem de poder ser acessado no carro ou durante um exercício físico, sem a necessidade de um computador.

No seminário online, em 17 de setembro, sobre o “Enfrentamento da Hiperendemia de Esporotricose no Rio de



Crédito: Acervo

Janeiro”, o público assistiu a palestras sobre aspectos clínicos e diagnósticos, situação atual e recomendações para o tratamento e controle dos casos na população humana e animal, com a participação dos pesquisadores Davyson Freitas e Isabella Dib, ambos da Fiocruz.

“Desde 2013, a esporotricose tornou-se notificação obrigatória no estado do Rio de Janeiro (Resolução SES nº 674/13), e, hoje, a portaria nº 1.271/14 do Ministério da Saúde também determina a notificação compulsória de casos registrados em gatos. São avanços importantes, porque somente com números concretos o gestor pode traçar ações para o combate à doença”, declarou Davyson durante o webinário.

Na concepção do pesquisador, a esporotricose ainda avança muito mais rapidamente do que as medidas de controle. Contudo, a notificação compulsória e a descentralização dos atendimentos melhoraram o diagnóstico e o tratamento da doença. Cursos de formação e atualização dos profissionais de saúde, realizados pela Fiocruz e pela SBD-RJ, são outras medidas fundamentais para o melhor enfrentamento da esporotricose.

Fique atento aos boletins informativos por email e não deixe de se inscrever para o próximo webinário. ■

Entenda a certificação para cirurgia micrográfica

Por Flávio Luz

Em reunião do seu conselho deliberativo, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (nacional) decidiu certificar os seus associados que preenchem os critérios da instituição para realizar a cirurgia micrográfica de Mohs.

A certificação permite que a população saiba quem tem o treinamento para a técnica e é uma forma de universalizar esse procedimento. A cartilha da SBD explica que “a cirurgia micrográfica é utilizada para a retirada de tumores de pele e mucosas, e tem como principal objetivo a completa remoção, com elevada taxa de cura e com máxima preservação tecidual. Tal resultado é possível tendo em vista a realização da análise de praticamente 100% da margem tumoral, no peroperatório”.

E ainda: “Embora o Departamento de Cirurgia Micrográfica da SBD tenha uma listagem dos colegas que cumprem os cri-

térios para executar a técnica, nenhum documento é oferecido atualmente. Em termos legais, qualquer médico pode realizar essa cirurgia, mas a SBD RECOMENDA que ela seja feita por um dermatologista com a qualificação aqui estabelecida”.

E “apesar de a técnica não constar do rol de procedimentos da ANS nem da AMB, está na tabela TUSS, o que obriga as operadoras de saúde a cobrir o procedimento”.

Com a iniciativa, a SBD fica na dianteira na implementação formal da técnica. Use o código QR para ler a íntegra da cartilha: “Esclarecimentos da SBD sobre Cirurgia Micrográfica e sua Certificação”. ■

Flávio Luz é professor associado de Dermatologia da UFF e secretário-geral da SBD.



Use o Código QR para ver a Cartilha da SBD - Nacional

Conheça as principais indicações do polimetilmetacrilato

Por Márcio Serra

O polimetilmetacrilato (PMMA) é um polímero vinílico utilizado como preenchedor permanente para a correção de sulcos e depressões profundas da pele, como lipofrias faciais e corporais, cicatrizes deprimidas, além de rugas faciais que aparecem com o envelhecimento. Existem quatro marcas à base da substância com registro na Anvisa: Biossime-tric®, LineaSafe®, Metacrill® e MetaDerm®. O diferencial entre eles é o veículo e a regularidade e o tamanho das partículas, e se apresentam em três concentrações: 2%, 10% e 30%.

Uma das principais indicações do PMMA é para a correção da lipoatrofia facial e corporal decorrente do uso de antirretrovirais para o HIV. Por se tratar de um preenchedor permanente, deve-se evitar a hipercorreção, e novas aplicações devem ter um intervalo mínimo de 6 a 8 semanas. A aplicação deve ser feita por injeções retrógradas, com a técnica de tunelização, formando cilindros paralelos, cruzados ou em leque, sempre no tecido celular subcutâneo.

O procedimento pode ser feito com microcânulas ou agulhas. Os efeitos adversos comuns são: equimoses e edema leve e dor no local, inerentes ao tratamento com preenchedores em que se utilizam agulhas. Os edemas somem normalmente em 3 a 5 dias, sendo que o uso de compressas geladas auxilia na recuperação.

Em casos raros de edemas duradouros e graves, utilizamos anti-inflamatórios não hormonais ou corticosteroides orais.

Não há uma quantidade exata da solução com PMMA que possa ser utilizada, mas um dos fabricantes recomenda um máximo de 20ml para lipoatrofia da face, e 50ml em cada nádega por sessão. Deve-se evitar o PMMA em áreas de risco, como glabella e asa nasal. A presença de pápulas ou nodulações visíveis e palpáveis, chamadas equivocadamente de “granulomas”, ocorre por má técnica na aplicação (em excesso – hipercorreção e/ou em um nível errado, muito superficialmente) e não por reação ao produto. Podem surgir casos de necrose, caso ele seja aplicado muito superficialmente ou em vasos sanguíneos.

Existem relatos de aumento tardio de volume e endurecimento das áreas tratadas que estão associados a infecções próximas ao local do preenchimento (infecções dentárias e da orofaringe) e até sistêmicas. Estas reações normalmente desaparecem com o tratamento da infecção em questão. Nos casos de nódulos persistentes se pode associar anti-inflamatórios, como alopurinol, antibióticos e realizar infiltração intralesional com corticosteroides

Márcio Serra é colaborador da UNIRIO, como responsável pelo Ambulatório de Cosmiatria da instituição.

Vale a pena investir em marketing médico?

Sabemos que grande parte da população busca informações médicas na internet. Se você quer ser encontrado, precisa estar lá e, é claro, de forma adequada. Você já tem um site profissional? Tem postado nas suas redes sociais? Esses são os primeiros passos.

Ao digitar seu nome no Google, certamente você encontrará informações sobre você. Muitas vezes, essas informações podem estar incorretas ou desatualizadas. Ter um site oficial, com informações como currículo, locais de atendimento e tratamentos oferecidos é essencial.

Ter uma página profissional no Facebook e uma conta no

Instagram também é importante. Lá você deve disponibilizar informações sobre sua clínica e oferecer conteúdo útil, ético e de qualidade, sempre dentro das normas do CFM.

A SBD-RJ tem uma parceria com a Medical Site, empresa do Grupo Visana Comunicação, que é responsável pela comunicação da própria regional. Nela, os associados encontram condições especiais na contratação de um plano de assinatura mensal que garante a criação de um website profissional e posts semanais (no seu site, Facebook e Instagram) produzidos pela própria SBD-RJ. ■

Eucerin®

HYALURON-FILLER
+ELASTICITY
SOLUÇÃO AVANÇADA ANTI-IDADE

Reestabelece funcionalmente as estruturas cutâneas melhorando a elasticidade, firmeza e microcirculação

AGENDA 2019

CURSO DE DERMATOPATOLOGIA COMPARATIVA DA SBD-RJ / CURSO DE MICOLOGIA

21 A 23 DE FEVEREIRO Windor Florida - RJ

5º TERARIO DA SBD-RJ

12 E 13 DE ABRIL Windor Oceânico - RJ

SIMPÓSIO DE BIOLÓGICOS DA SBD-RJ

28 E 29 DE JUNHO Windor Oceânico - RJ

16º ECD – PROCEDIMENTOS DE CONSULTÓRIO

16 E 17 DE AGOSTO Prodigy - RJ

6º SIMPÓSIO DE CABELOS E UNHAS

04 E 05 DE OUTUBRO Hotel Prodigy Centro - RJ

PASSAPORTE DE EVENTOS 2019

Vantagens exclusivas para associados SBD!

Garanta sua presença nos eventos da SBD-RJ com antecedência e aproveite valores especiais.

Curso de Dermatopatologia Comparativa da SBD-RJ & Curso de Micologia
21 a 23/02

5º TeraRio
12 e 13/04

Simpósio de Biológicos da SBD-RJ
28 e 29/06

16º ECD Procedimentos de Consultório
16 e 17/08

6º Simpósio de Cabelos e Unhas
04 e 05/10